

**EDUCAÇÃO SEXUAL PARA ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS
DESENVOLVIDAS POR ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NO ÂMBITO
ESCOLAR**

Yhasmin Santos Silva

Joana Myllena Oliveira Messias

Julya Thereza dos Santos Paixão

Maria Andreza Marques da Silva

Amanda Cavalcante de Macêdo

Resumo: O período da adolescência é marcado por rápidas e significativas mudanças biológicas e psicossociais que se manifestam de várias formas na vida do indivíduo, dentre elas está a descoberta da sexualidade, que nesta fase é marcada pela inexperiência, aumentando a vulnerabilidade destes às infecções sexualmente transmissíveis ou a uma gravidez indesejada. O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem em uma ação educativa sobre educação sexual para adolescentes em um colégio de Maceió/AL. Trata-se, portanto, de um relato de experiência baseado em uma ação educativa oportunizada pela disciplina Bases para Intervenção na Atenção à Saúde II, no primeiro semestre de 2018. O ambiente foi organizado por meio de roda de conversa, permitindo a criação de vínculos e aproximação entre alunos e facilitadores. Durante a atividade foram desenvolvidas dinâmicas que permitiram a explanação do conteúdo acerca da educação sexual para adolescentes, que à princípio se mostraram receosos quanto à temática, no entanto, após a aproximação por meio da escuta qualificada e compartilhamento de experiências, notou-se uma maior interação durante a explanação do conteúdo. Conforme os facilitadores respondiam os questionamentos, observou-se que a maioria dos métodos contraceptivos eram desconhecidos pelos adolescentes, consequência da falta de informação quanto aos meios corretos de prevenção. O cuidado de enfermagem é pautado no desenvolvimento de estratégias e ações que visem manter a vida, prezando-se a manutenção das necessidades básicas e prevenção de doenças. Nesse sentido, as atividades educativas surgem como uma eficaz ferramenta para a promoção da saúde, visto que através dela há a sensibilização da população acerca de suas condições de saúde, diminuindo o aparecimento de agravos, melhorando também sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Sexual. Adolescentes. Enfermagem.

Abstract: the period of adolescence is marked by rapid and significant biological and psychosocial changes manifested in various ways in the life of the individual, among them is the discovery of sexuality, which at this stage is marked by inexperience, increasing their vulnerability to sexually transmitted infections or to an unwanted pregnancy. The present work aims to report the experience of nursing students in an educational action about sexuality education for adolescents in a school in Maceió/AL. It is, therefore, an experience report based on an educational action opportunized by the discipline Bases for Intervention in Health Care II, in the first semester of 2018. The environment was organized through a conversation wheel, allowing the creation of bonds and rapprochement between students and facilitators. During the activity, dynamics were developed that allowed the explanation of the content about sexual education for adolescents, which at first were afraid of the subject, however, after approaching through qualified listening and sharing experiences, it was noticed a greater interaction during the explanation of the content. As facilitators responded to the questioning, it was observed that most contraceptive methods were unknown to adolescents, as a consequence of lack of information on the correct means of prevention. Nursing care is based on the development of strategies and actions that aim to maintain life, taking care of basic needs maintenance and disease prevention. In this sense, the educational activities appear as an effective tool for the promotion of health, since through it there is the awareness of the population about their health conditions, reducing the appearance of diseases, and also improving their quality of life.

Keywords: Sex education. Adolescent. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é um período com rápidas e significativas mudanças biológicas, psicológicas e sociais, as quais variam de acordo com contexto no qual o adolescente está inserido, concepções sociais e relações intergeracionais mantidas em seu ambiente (SANTOS et al., 2018). Tais mudanças sociopsicológicas e anátomo-metabólicas se manifestam através de fatores como aceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal, evolução da maturidade sexual e busca da identidade, caracterizando o desenvolvimento de uma identidade adulta (CAMARGO; FERRARI, 2008).

Nessa fase de transição, alguns adolescentes iniciam a vida sexual, havendo, portanto, um aumento da vulnerabilidade às infecções sexualmente transmissíveis ou a uma

gravidez indesejada, que podem gerar repercussões permanentes, comprometendo a vida deste indivíduo (BARBOSA et al., 2010). Num contexto de gravidez indesejada, há a ruptura dos projetos pessoais do adolescente em virtude da gravidez e do nascimento da criança. Esse acontecimento resulta, muitas vezes, no afastamento do ambiente escolar e dos espaços de interação social, principalmente pelas meninas devido à maior responsabilização pela vida e pelos cuidados à criança. Com isso, potencializa-se a susceptibilidade a conflitos que tendem à desestabilização emocional, expondo a adolescente a quadros psicopatológicos. (SANTOS, 2018; NETO et al., 2007).

Nessa perspectiva, a utilização de práticas educativas leva a estes indivíduos as informações necessárias para a tomada correta de decisões que poderão melhorar sua qualidade de vida. As ações devem estar focadas no desenvolvimento de habilidades para o protagonismo juvenil sobre sua saúde através do estímulo do autocuidado, de atitudes positivas para lidar com a sexualidade e a prática do sexo seguro (GURGEL, et al., 2010).

Diante desta temática, o objetivo deste presente trabalho é relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem em uma ação educativa voltada para a prevenção da gravidez na adolescência, abordando também as principais Infecções Sexualmente Transmissíveis associadas à prática sexual sem o uso de preservativos e métodos anticoncepcionais

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990) considera adolescente a pessoa com idade entre doze e dezoito anos, tendo seus direitos amparados por esta lei, a qual garante além dos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, todas as oportunidades e facilidades, visando proporcionar o adequado desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, respeitando sua liberdade e dignidade, afirmando também que é dever da família, comunidade, da sociedade em geral e do poder público, assegurar o cumprimento desses direitos.

Tendo em vista que os universos plurais e múltiplos que representam os adolescentes intervêm diretamente no modo como eles traçam as suas trajetórias de vida, a atenção integral à saúde destes torna-se um desafio, por tratar-se de um grupo social em fase grandes transformações que ocorrem de maneira incerta e imprevisível, capaz de interferirem no cuidado com a vida e com as suas demandas de saúde (BRASIL, 2017 apud, AYRES; FRANÇA JÚNIOR, 1996; LEÓN, 2005).

No tocante à sexualidade, esta se manifesta de diferentes formas nessa faixa etária e na maioria das vezes se dá por meio de sentimentos ainda desconhecidos e também através de novas necessidades de relacionamento interpessoal, potencializando assim seus receios e incertezas. Além disso, a maneira como essa sexualidade será expressada e vivida dependerá de vários fatores como qualidade das relações emocionais e afetivas, desde a infância até sua vivência atual; transformações físicas, psicológicas, cognitivas trazidas pelo crescimento, permeando até aspectos como valores, crenças, normas morais e tradições familiares (BRASIL, 2017).

Nesse contexto de novas experimentações, podem surgir sentimentos como dúvidas, inseguranças, medos e preconceitos, levando assim a uma maior vulnerabilidade a problemas nesse campo, principalmente quando não possuem suporte familiar e social que os ampare diante dos inúmeros questionamentos que surgem. Diante disso, as atividades educativas surgem como uma ferramenta que facilita a comunicação com este público, promovendo a troca de informações e a apropriação do conhecimento necessário para que o adolescente desenvolva sua sexualidade sem prejuízos à saúde (BRASIL, 2017).

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência em uma ação educativa realizada por discentes do 4º período de Enfermagem de uma instituição de ensino superior pública localizada em Maceió/AL. A vivência foi promovida pela disciplina Bases para Intervenção na Atenção à

Saúde II, durante o primeiro semestre de 2018, sendo realizada em um colégio de Maceió Alagoas, um ambiente com grande número de adolescentes sendo, portanto, propício para a abordagem de assuntos pertinentes à esta faixa etária.

As atividades desenvolvidas foram planejadas durante as aulas que antecederam o dia da ação educativa, a fim de preparar os discentes para a abordagem adequada do conteúdo. Nesse período, as professoras responsáveis pela atividade preconizaram a forma de exposição do conteúdo a ser abordado, o que norteou os facilitadores acerca dos pontos a serem discutidos durante a atividade. A pergunta que direcionou o planejamento da atividade foi: quais estratégias podem ser adotadas a fim de que os adolescentes entendam, de fato, a importância de práticas sexuais seguras na prevenção de gravidez na adolescência e infecções sexualmente transmissíveis?

Foi estimulada a elaboração de estratégias educativas lúdicas voltadas para os adolescentes, com o objetivo de conferir a dinamicidade exigida pelo momento, visando obter a atenção dos adolescentes, permitindo que a mensagem fosse passada de maneira clara e objetiva, e como resultado final, a assimilação efetiva do conteúdo pelo público alvo, que apresentava idades entre 14 e 18 anos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ação foi idealizada a partir da realidade atual onde as relações sexuais se iniciam precocemente, com um grande número de gestações não desejadas e de infecções sexualmente transmissíveis (IST's) nessa faixa etária, sinalizando a falta de conhecimento e informação dos adolescentes sobre o aparelho reprodutor e seu funcionamento e métodos contraceptivos, além da prática do sexo seguro (MOREIRA et al., 2008).

No dia da atividade, os acadêmicos foram divididos em duplas e trios, sendo distribuídos entre as salas de aula do 9º ano do ensino fundamental, até a 3ª série do ensino médio, onde cada uma delas tinha em média 20 alunos. A sala de aula foi organizada por

meio de roda de conversa, e logo após a apresentação dos facilitadores e alunos, e explanação do objetivo da ação educativa.

No primeiro momento, houve a distribuição de papéis em branco para que os adolescentes colocassem seus questionamentos sobre o tema. Esse recurso foi utilizado para preservar a identidade de cada aluno, permitindo que o mesmo se sentisse à vontade para tirar suas dúvidas.

Observou-se que adolescentes se demonstravam receosos quanto à temática, visto que para muitos a sexualidade configura-se como um tabu, não fazendo parte dos diálogos familiares do cotidiano. Na verdade, a escola é a instituição que mais frequentemente orienta adolescentes sobre sexualidade (SANTOS et al., 2018). Nesse sentido, o acolhimento deixou-os confortáveis diante do assunto abordado, propiciando um ambiente de descontração livre de julgamentos, em que eles pudessem expressar todas as suas dúvidas sobre sexualidade, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos e IST's.

Os facilitadores, através de uma conversa, abordaram as principais consequências de uma gravidez indesejada na adolescência, visto que este evento na vida de um jovem é capaz de mudar suas perspectivas e planos de vida. Estudos apontam que a maternidade na adolescência reduz os anos de escolaridade e a viabilidade de terminar o Ensino Médio e prosseguir para um curso de Ensino Superior (SANTOS et al., 2018). Esse momento teve por objetivo a sensibilização desses adolescentes quanto à adoção de práticas sexuais seguras que previnem não somente a gravidez como também doenças que podem comprometer sua saúde.

Em seguida, os acadêmicos expuseram um recurso metodológico que consistia num quadro com exemplares de métodos contraceptivos, onde foi dada uma breve explicação sobre cada um deles abordando também as principais infecções sexualmente transmissíveis que poderiam ser prevenidas. Notou-se que maioria dos métodos eram desconhecidos pelos adolescentes, consequência da falta de informação quanto aos meios corretos de prevenção, resultando assim em uma grande incidência de casos de gravidez e doenças nessa faixa

etária (GIRONDI; NOTHAFT; MALLMANN, 2006). Para Nogueira, Modena e Schall (2010), isso se dá pelo fato de que muitos jovens ainda não têm acesso a serviços e informações acerca de sua saúde sexual e reprodutiva que lhes garanta o exercício da sexualidade de maneira segura.

Ademais, a todo momento priorizou-se a escuta qualificada e o diálogo integralizado, a fim de promover o protagonismo desses adolescentes frente à ação, através da valorização das suas histórias de vida e as de seus familiares, possibilitando também a exposição de suas concepções e experiências. Esses recursos foram empregados a fim de potencializar o alcance do conteúdo abordado, uma vez que as atividades educativas voltadas para esta faixa etária devem estimular o protagonismo juvenil acerca das suas condições de saúde. Além disso, deve-se promover, também, a autonomia destes adolescentes, para que estas ações resultem no estímulo efetivo do seu autoconhecimento e autocuidado (BRASIL, 2017).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado de Enfermagem é pautado no desenvolvimento de estratégias e ações que visem manter a vida, ou seja, mais que cuidar das enfermidades do indivíduo, preza-se pela manutenção das necessidades básicas e prevenção de doenças. Nesse sentido, as atividades educativas surgem como uma eficaz ferramenta para a promoção da saúde, visto que através dela há a sensibilização da população acerca de suas condições de saúde, diminuindo o aparecimento de agravos, melhorando também sua qualidade de vida.

O empoderamento da população sobre suas questões de saúde, permite que eles exerçam seu protagonismo através do autocuidado, diminuindo assim o surgimento de agravos ao mesmo tempo em que contribui para a melhora da qualidade de vida da população. Nessa perspectiva, torna-se necessário desenvolver estratégias educativas que alcancem os mais diferentes segmentos sociais, respeitando suas particularidades e o contexto no qual estão inseridos.

Em relação aos adolescentes, o uso de metodologias ativas é peça fundamental na construção das ações de educação em saúde, visto que esse público lida diariamente com mudanças físicas e psicológicas que resultam em uma maior dinamicidade nos eventos que ocorrem ao seu redor. É preciso, essencialmente, desenvolver estratégias que facilitem a comunicação, deixando-os confortáveis diante das situações, permitindo, assim, que os objetivos da ação sejam alcançados.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Stella Maia et al. Jogo educativo como estratégia de educação em saúde para adolescentes na prevenção às DST/AIDS. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, v. 12, n. 2, p.337-341, 30 jun. 2010.
- BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). Estatuto da criança e do adolescente: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001. 92 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 234 p.
- CAMARGO, Elisana Ágatha Iakmiu; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Adolescentes: conhecimentos sobre sexualidade antes e após a participação em oficinas de prevenção. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p.937-946, jun. 2009.
- GIRONDI, Juliana Balbinot Reis; NOTHAFT, Simone Cristine dos Santos; MALLMANN, Franciole Maria Bridi. A metodologia problematizadora utilizada pelo enfermeiro na educação sexual de adolescentes. **Cogitare Enfermagem**, Paraná, v. 11, n. 2, p.161-165, 22 dez. 2006.
- GURGEL, Maria Glêdes Ibiapina et al. Desenvolvimento de habilidades: estratégia de promoção da saúde e prevenção da gravidez na adolescência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 31, n. 4, p.640-646, dez. 2010.

MOREIRA, Thereza Maria Magalhães et al. Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 42, n. 2, p.312-320, jun. 2008.

NETO, Francisco Rosemiro Guimarães Ximenes et al. Gravidez na adolescência: motivos e percepções de adolescentes. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 60, n. 3, p.279-285, jun. 2007.

NOGUEIRA, Maria José; MODENA, Celina Maria; SCHALL, Virgínia Torres. Políticas públicas voltadas para adolescentes nas unidades básicas de saúde no município de Belo Horizonte/MG: uma análise sob a perspectiva dos profissionais de saúde. **Revista de APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 3, p.338-345, 2010.

SANTOS, Rita de Cássia Andrade Neiva et al. Realities and perspectives of adolescent mothers in their first pregnancy. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 1, p.65-72, fev. 2018.